

1 – Como é o espetáculo “Cabeça de Vento”? O que o público de Cachoeiro pode esperar?

É um passeio pelo meu repertório de meus livros infantis e meus cds. O Cabeça de Vento é o nome de meu livro lançado em 2003 pela Ed. Nova Fronteira. O espetáculo ganhou o nome do livro porque pretende fazer uma homenagem a todos os criadores que com suas "cabeças-de-vento" são capazes de deixar a marca da arte inventiva impressa na vida das pessoas. Inclusive a música do personagem do livro também está gravada no CD "Fazer um Bem" , que lancei em 2005, e faz parte , é claro , do show. Há outras canções , intercaladas com muitas histórias de minha autoria e também de outros autores ou da tradição oral. Sempre contando com a participação da platéia, enfim , usamos uma linguagem cênica que contempla a literatura, a poesia e a ludicidade, envolvendo adultos e crianças.

2 - Quais são as faixas etárias que mais se identificam com seu show? Por quê?

Acho que é uma faixa etária muito ampla, pois tenho na platéia , muitas vezes bebês no colo ou carrinho, e suas mães, pais , avós . Nossas músicas têm muito ritmo, e também melodias suaves para contrabalançar. A instrumentação muito brasileira (percussão - Paulão Menezes; violino, bandolim e vocais - Guilherme Bedran; Flauta e flautim e vocais- Alexandre Maionese ;teclado - Ricardo Pacheco, e meu violão) permitem que a platéia ouça e veja diversos gêneros musicais e danças. E as histórias completam o time : todos gostam de ouvir!

3 - Seus shows misturam literatura, música e teatro. De que forma essa mistura influencia na forma da criança atribuir sentido ao que lê?

Penso que a palavra oral, cantada, falada ou interpretada, que voa solta do palco para a imaginação da criança, procura sua fonte na palavra escrita, isto é, estimula a criança a "ler" o mundo ao redor, produz subjetividade, trabalha questões no pensamento e na emoção. A criança se sente instigada pela palavra que está quietinha ali no livro , pois vê a possibilidade de penetrar naquele mundo mágico que vivenciou no palco.

4 – Apesar de a maioria das crianças terem acesso às escolas no Brasil, a leitura ainda é um problema. O que os professores devem fazer para incentivar nos alunos o gosto pela literatura?

Ler mais! O professor que não lê, que não é apaixonado pela palavra escrita ou contada, jamais poderá formar uma turma de leitores... E depois de adquirir o gosto pelos livros, contar as histórias que mais lhe agrada. Mas contar cotidianamente, com prazer e alegria.

5 – Nas salas de aula, é comum os professores perceberem que os alunos são mais sensíveis à música, à palavra cantada, do que aos livros em si. Em sua opinião, a música pode ser um instrumento para desenvolver a fala, a escrita e arrebanhar novos leitores? De que formas isso pode ser trabalhado em sala de aula?

Acho que já respondi mais ou menos anteriormente esta questão, na pergunta 3. O professor precisa ser um apreciador da poesia e da palavra em geral , contar histórias, com e sem música, desenvolver o gosto dos alunos através de uma pesquisa própria, sua, em cima da literatura brasileira infanto-juvenil , que é uma das melhores do

mundo!!!! E também procurar os contos populares que o nosso Câmara Cascudo coligiu em seu livro magnífico , " Contos tradicionais do Brasil".

6 - Como os pais podem ajudar seus filhos a se transformar em bons leitores?

Lendo com e para eles... lendo junto , frequentando livrarias, pesquisando literatura para seus filhos, comentando , lendo poesia , cantando ,e se não houver livrarias na cidade, contando histórias de sua memória, da tradição oral...Enfim , é preciso que na casa , pelo menos , se fale em livros, nem que seja poucos livros ou ao menos um, e que os pais tenha consciência que ler é importante e , acima de tudo , muito prazeroso!

7- Cachoeiro está promovendo a terceira edição da Bienal Rubem Braga, uma referência ao nosso "sabiá da crônica". Como você avalia a importância de um evento como esses, em especial na formação de leitores e difusão do conhecimento?

Fundamental! Parabenizo a cidade por ser o berço do "sabiá da crônica" e por não deixar isso se apagar da memória das novas gerações. Este evento com certeza , só em movimentar as pessoas , só em falar do livro , dos autores, do Rubem Braga, já acende a chama do conhecimento. Sou grata em ser uma das convidadas para tal!